



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

ISSN 1679-2599

Dezembro, 2005

Documentos 113

Cooperação Interinstitucional para o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Paraná: O Caso da Agenda- Comum entre *Embrapa Florestas* & Emater-Paraná

Vanderley Porfírio-da-Silva
Amauri Ferreira Pinto

Colombo, PR
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, km 111 - CP 319

83411-000 - Colombo, PR - Brasil

Fone / Fax: (41) 3675-5600

Home page: www.cnpf.embrapa.br

E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

Para reclamações e sugestões *Fale com o ouvidor*: www.embrapa.br/ouvidoria

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Luiz Roberto Graça

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Alvaro Figueredo dos Santos, Edilson Batista de Oliveira, Honorino Roque Rodigheri, Ivar Wendling, Maria Augusta Doetzer Rosot, Patricia Póvoa de Mattos, Sandra Bos Mikich, Sérgio Ahrens

Supervisor editorial: Luiz Roberto Graça

Revisor de texto: Mauro Marcelo Berté

Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara Trevisan
Lidia Woronkoff

Fotos : pag. 11, 15 e 18: V. Porfírio da Silva; pag. 12 : A. A. Carpanezzi; pag. 13:

Claudia Garbuio; pag. 14: Arquivo Embrapa Florestas; pag. 16: Moacir Medrado

Editoração eletrônica: Cleide da S. N. Fernandes de Oliveira

1ª edição - 1ª impressão (2005): sob demanda

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Florestas

Porfírio-da-Silva, Vanderley.

Cooperação interinstitucional para o desenvolvimento rural sustentável no Estado do Paraná : o caso da Agenda-Comum entre Embrapa Florestas & Emater-Paraná [recurso eletrônico] / Vanderley Porfírio-da-Silva, Amauri Ferreira Pinto. - Dados eletrônicos. - Colombo : Embrapa Florestas, 2005.

1 CD-ROM. - (Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1679-2599 ; 113)

ISSN 1517-526X (impresso)

Transferência de tecnologia. 2. Cooperação interinstitucional. 3. Desenvolvimento rural – Paraná. 4. Extensão rural. I. Pinto, Amauri Ferreira. II. Série.

CDD 338.926 (21. ed.)

Autores

Vanderley Porfírio-da-Silva

Engenheiro-Agrônomo, Mestre, Pesquisador da
Embrapa Florestas.

porfirio@cnpf.embrapa.br

Amauri Ferreira Pinto

Engenheiro-Agrônomo, Especialista da Emater-Paraná.

madeira@emater.pr.gov.br

Apresentação

As atividades antropogênicas vêm causando, ao planeta, graves problemas ambientais que poderão comprometer a vida das novas gerações. Em função disto, acentua-se a discussão sobre formas sustentáveis de utilização dos recursos naturais. Nos mais diferentes países, discute-se os limites da sustentabilidade econômica, social e ambiental. No âmbito das instituições, essa discussão passa pela sustentabilidade institucional perante a sociedade.

Assim, para fazer frente aos desafios de desenvolvimento do ambiente cooperativo, as Instituições devem estabelecer um novo tipo de parceria fundamentada no diálogo permanente e construtivo e inspirada na necessidade de atingir eficiência e eficácia. Isto, todavia, sem perder de vista a interdependência crescente com a comunidade e o fato de que o desenvolvimento sustentável deve tornar-se um item prioritário na agenda das instituições e dos governos.

Reconhece-se que, para o êxito desse novo tipo de parceria, é importante promover um clima de cooperação e solidariedade genuínos. É igualmente importante o fortalecimento das políticas estaduais e nacionais.

Desta forma, tanto a pesquisa quanto a extensão rural têm grande relevância para o desenvolvimento sustentável. A reativação e a aceleração do desenvolvimento exigem um ambiente cooperativo, ao mesmo tempo dinâmico e propício, juntamente com políticas institucionais firmes no plano de operações. A ausência de qualquer dessas exigências levará ao fracasso do desenvolvi-

mento sustentável. A existência de um ambiente cooperativo interinstitucional é essencial. O processo de desenvolvimento não adquirirá impulso caso a cooperação interinstitucional careça de dinamismo e estabilidade e esteja cercada de incertezas.

Nesse sentido, um conjunto de reuniões entre profissionais da *EMBRAPA Florestas* e da *EMATER-Paraná*, ocorreu durante o mês de outubro de 2002, para o estabelecimento de uma “*Agenda-Comum*”, objetivando atividades passíveis de trabalho conjunto (Anexo 1). O resultado desse esforço foi consubstanciado no **Contrato de Cooperação Técnica**, em consonância com o subprojeto nº 06.18.2000.324-05 intitulado “Comunicação para Transferência de Tecnologia na *EMBRAPA Florestas*”, tendo como temas prioritários de interesse:

- Recomposição de áreas de preservação permanente e de reserva legal;
- Sistemas de produção da bracatinga;
- Cultivo florestal madeireiro;
- Sistemas de produção da erva-mate; e,
- Sistemas silvipastoris.

A cooperação empreendida pela *EMBRAPA Florestas* e *EMATER-Paraná*, desde então, deixa algumas lições e muitos bons resultados.

Moacir José Sales Medrado
Chefe Geral
Embrapa Florestas

Sumário

1. Introdução	9
2. Os Resultados e Recomendações Alcançados na Implementação da Agenda-Comum.....	11
2.1 Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal	11
2.2 Bracatinga	12
2.3 Cultivo Florestal Madeireiro	14
2.4 Erva-mate	16
2.5 Sistemas Silvopastoris.....	17
3. As Lições Aprendidas	19
4. As Recomendações Gerais	20
5. Referências	20
6. Anexos	21

Cooperação Interinstitucional para o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Paraná: O Caso da *Agenda- Comum* entre *Embrapa Florestas* & *Emater-Paraná*

Vanderley Porfírio-da-Silva

Amauri Ferreira Pinto

1. Introdução

Dentro do contexto de estratégias para a introdução do componente florestal nos sistemas convencionais de produção do Estado do Paraná, a operacionalização de ações direcionadas à implementação da *Agenda-Comum* depende de que as ações estejam fundamentadas em atributos de parceria aberta, eqüitativa, segura, não discriminatória e previsível, compatível com os objetivos do desenvolvimento sustentável e que resulte na otimização dos trabalhos e missão das instituições.

No desenvolvimento da *Agenda-Comum*, as pessoas envolvidas deverão observar tais atributos, de modo que os resultados venham ao encontro também de suas aspirações profissionais, mas sempre na perspectiva da reciprocidade.

Nas reuniões preparatórias da *Agenda-Comum*, os seguintes aspectos surgiram como base para a cooperação institucional:

1. As instituições, EMATER-Paraná e *EMBRAPA Florestas*, vinculariam suas imagens e logomarcas aos aspectos de pesquisa, desenvolvimento, assistência técnica e de extensão;
2. Na produção de materiais para a difusão de tecnologia aos produtores rurais, no Paraná, seriam considerados o conhecimento e tecnologia desenvolvidos pela EMATER-Paraná sobre a forma e conteúdo de tais materiais;

3. O pessoal utilizado por cada parceiro para execução das suas atividades na parceria, na condição de empregado, autônomo, empreiteiro ou a qualquer outro título, seria de responsabilidade do parceiro que o contratar, ficando a seu cargo a responsabilidade no que se refere a seus direitos trabalhistas e previdenciários, inexistindo qualquer solidariedade entre as partes ora contratantes;
4. A propriedade intelectual de produtos resultantes da implementação de ações apontadas e/ou oriundas da *Agenda-Comum* seria estabelecida em comum acordo pelas assessorias jurídicas de ambas as instituições e explicitadas em contrato de cooperação técnica;
5. Na publicação de resultados obtidos da implementação de ações e/ou oriundos da *Agenda-Comum*, reconhecer-se-ia o esforço de ambas as instituições, bem como de seus profissionais envolvidos, de modo explícito em apresentações públicas, em eventos, em publicações e registros escritos, orais, televisionados e digitais;
6. Nos projetos de unidades de pesquisa e/ou unidades didáticas para a capacitação de produtores rurais e/ou profissionais, seriam explicitados os critérios para sua utilização, responsabilidades e papéis dos profissionais envolvidos e por conseguinte das instituições;
7. A participação de profissionais, em treinamentos e/ou capacitação, seria ajustada em comum acordo pelas áreas de gerência de, Pesquisa & Desenvolvimento na *EMBRAPA Florestas*, e Desenvolvimento & Tecnologia na *EMATER-Paraná*.

2. Os resultados e recomendações alcançados na implementação da *Agenda-Comum*

Passados dois anos da assinatura do **Contrato...** (junho de 2003) e algumas lições, os resultados e as recomendações para cada tema de interesse tratado, as lições e recomendações gerais, são apresentados a seguir:

2.1 Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal



Em que pese a legislação ambiental brasileira ser considerada uma das mais completas e o Estado do Paraná ter instituído o SISLEG (Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente), ainda persistem problemas relativos à recomposição das áreas de preservação permanente e reserva legal, tanto com relação à popularização dos aspectos legais quanto aos aspectos de recomposição, conhecimento de espécies e suas relações edafoclimáticas, produção de sementes e mudas de espécies adequadas e, também, das implicações sócioeconômicas que as restrições impostas pela legislação podem trazer aos proprietários rurais.

Somente a atividade 4 do Anexo 1 (“Elaboração de documento com Modelos de recuperação para o Arenito; Oeste; Norte Pioneiro; Sul e Centro Sul”) será efetivada, parcialmente, com a edição do Manual para recuperação de matas ciliares no Arenito Caiuá.

A aprovação dos projetos “Arborização de pastagem e reabilitação ecológica de reserva legal e mata ciliar em sistemas de produção da agricultura familiar no Paraná”, junto ao programa da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Programa PR-12 Meses, e do projeto “Adequação ambiental dos sistemas de produção da agricultura familiar no Estado do Paraná”, junto ao Macroprograma 4 da *EMBRAPA Florestas* (MP4), promoveu infra-estrutura para as viagens necessárias à coleta de dados e informação para o referido Manual.

Os dois projetos aprovados permitiram aprofundar o tema com a capacitação de 42 técnicos extensionistas vinculados aos projetos e implantar 28 unidades de referência tecnológica – URT – nas propriedades rurais familiares participantes do projeto.

Um curso para outros 18 extensionistas (não vinculados aos projetos) proporcionou atualização técnica sobre o tema.

As demais atividades elencadas na “*Agenda-comum*” não foram efetivadas. As razões passam pela falta de recursos para viagens, como é o caso das ações 2, 3 e 6, e pela impossibilidade de execução por pessoas envolvidas nas atividades 1 e 5.

As URTs existentes no projeto MP4 “Adequação ambiental dos sistemas de produção da agricultura familiar no Estado do Paraná” gerarão dados para proceder análises de custos e de satisfação dos produtores rurais envolvidos. Tais dados proporcionarão análise socioeconômica do impacto dessa prática em suas propriedades.

O monitoramento dessas URTs poderá oferecer muitas informações ao longo do tempo, portanto, é necessária a elaboração de novos projetos para o seu acompanhamento.

A *EMBRAPA Florestas* poderia criar, ou deixar facilmente visualizado em seu *site* na internet, as informações constantes no Manual para recuperação de matas ciliares.

Manuais para recuperação de ecossistemas degradados para outras regiões do estado deveriam ter suas publicações priorizadas.

2.2 Bracatinga



A espécie florestal bracatinga (*Mimosa scabrella*, Benth) é nativa na Região Metropolitana de Curitiba, bem como, no vale da Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu, sendo historicamente árvore utilizada para o fornecimento de lenha e produção de carvão vegetal, além de auxiliar na proteção do solo e do meio ambiente.

Diversas ações governamentais foram desenvolvidas para incremento da espécie nos últimos anos, embora, na atualidade, a demanda seja para incremento da agregação de renda à propriedade rural pelo fornecimento de madeira para fins industriais. Para tanto, há necessidade de adequar esforços das instituições de desenvolvimento para implementação de ações integradas, em fomento e em pesquisa florestal.

A questão da bracatinga sempre foi trabalhada no enfoque da problemática do sistema. Poucas ações de envolvimento efetivo do setor (principalmente energético) foram conduzidas, sendo necessária a montagem de uma proposta que relacione as principais linhas de pesquisa requeridas e modelos de fomento a serem financiadas pelas empresas consumidoras e Estado.

A realização da “Oficina sobre Bracatinga no Vale da Ribeira” (OFICINA..., 2005), em 29/04/2004, proporcionou novos elementos para pesquisa e extensão rural em sistema de produção da bracatinga. Por exemplo, a necessidade de estudos mais aprofundados da “cadeia produtiva” da bracatinga e cadeias integradas, sendo necessário elaborar um programa que integre fornecedor e indústria, assim como estabelecer os indicadores de competitividade da bracatinga.

A “*Agenda-Comum*” (Anexo 1) tinha como tema central a proposição do Sistema de Produção da Bracatinga, com conseqüente transferência de tecnologia e difusão. O modelo seria discutido pela *EMBRAPA Florestas* e *EMATER-Paraná*, e seria validado em condições de campo. Outros técnicos de extensão seriam atualizados a respeito da tecnologia. A *EMATER-Paraná* procederia a sua decodificação para os produtores (difusão). No entanto, ainda não se obteve os avanços pretendidos nesse sentido.

A existência da *Agenda-Comum* favoreceu a ampliação de parceiros para trabalhos com o tema Bracatinga, assim vieram a Agência de Desenvolvimento da Mesorregião do Vale do Ribeira e Guaraqueçaba - *aD* – que buscou a implantação de projetos financiados pelo Ministério da Integração Nacional,



especialmente no ano de 2003, para a “Implantação de Unidades Rurais de Desenvolvimento Integrado” que contemplava a bracatinga.

O projeto buscado pela *aD* atenderia aos objetivos da *Agenda-Comum* caso a mesma tivesse sido observada pelos parceiros. A lógica contida na *Agenda-Comum* foi negligenciada. Definições produzidas na “*Agenda-comum*” e em reuniões posteriores (como por exemplo, do dia 08/06/2004) sobre atividades e responsabilidades deixaram de ser informadas sobre seu estágio de execução e, portanto, perdeu-se possíveis resultados oriundos da integração de novos parceiros a partir da *Agenda-Comum*.

A lógica contida na *Agenda-Comum* ainda se mostra oportuna e, com os novos argumentos levantados no evento “Oficina sobre Bracatinga no Vale da Ribeira”, poderia ser retomada.

A *EMBRAPA Florestas* deveria aprontar o Sistema de Produção da Bracatinga e avançar em sua validação junto com a *EMATER-Paraná*, Prefeituras Municipais e Empresas interessadas.

As questões relativas a materiais genéticos melhorados devem ser tratadas como prioridade dentro do tema, pois caso se desencadeie uma proposta de fomento mais agressiva, o gargalo ficará por conta do material a ser multiplicado e posto à disposição dos produtores. Neste caso, com enfoque à produção de mudas, poderia ser oportuno o questionamento sobre a elaboração de projetos para a produção de sementes em pomares clonais.

A *EMBRAPA Florestas* e a *EMATER-Paraná* poderiam disponibilizar de forma que seja facilmente visualizado em seus *sítes* na internet, as informações disponíveis sobre a espécie e seu sistema de produção.

2.3 Cultivo Florestal Madeireiro

No Paraná o cultivo florestal ocupa, aproximadamente, 3% de toda a área do Estado. Nos últimos 20 anos, houve várias tentativas de



expansão da área florestal com incentivos na produção e distribuição de mudas, com campanhas através do setor público, das prefeituras e das indústrias privadas. Apesar dos esforços nesse sentido, ainda não se conseguiu alcançar uma condição favorável ao balanço anual entre o consumo existente e o plantio efetuado.

Para uma auto-suficiência em madeira para consumo interno e manutenção do volume de exportações, o Paraná precisa plantar, anualmente, uma área em torno de 50 mil hectares de florestas além do que já vem plantando.

As considerações sobre o meio ambiente e aspectos ecológicos abrem possibilidades para madeiras e produtos derivados de florestas plantadas, particularmente nos países em desenvolvimento.

A diminuição da oferta de madeiras oriundas de florestas naturais possibilita aumento de mercado para os produtos derivados de madeira plantada.

Embora as atividades constantes da "*Agenda-Comum*" ([Anexo 1](#)) não tenham sido efetivadas, outras atividades, provavelmente de maior urgência, conjuntamente, aconteceram:

- Construção do Programa Florestal Produtivo Madeireiro do Estado do Paraná – PFM 100 com efetiva participação das duas instituições.
- Publicação sobre "Avaliação Ambiental e Socioeconômica do Programa de Plantio de Eucalipto no Norte Pioneiro do Paraná" (PINTO & RODIGHERI, 2004).
- Curso de capacitação de 38 técnicos da EMATER-Paraná no uso dos softwares Sispinus e Siseucaliptos, com distribuição dos softwares para os participantes.
- Curso de capacitação de 41 técnicos da EMATER-Paraná no controle de vespa-da-madeira para o Certificado Fitossanitário de Origem – CFO.



- Vinculação dos nomes e logomarcas da *EMBRAPA Florestas* e *EMATER-Paraná* em novas propostas de projetos de promoção ao cultivo florestal madeireiro, junto às cooperativas e empresas consumidoras de madeira para energia.
- Participação conjunta em diversos eventos técnicos direcionados à introdução do componente florestal em propriedades rurais da agricultura familiar.

A *EMBRAPA Florestas* e a *EMATER-Paraná* poderiam disponibilizar, de forma que seja facilmente visualizado em seus *sítes* na internet, as informações disponíveis sobre as espécies e sistemas de produção.

A *EMATER-Paraná* e a *EMBRAPA Florestas* deverão participar efetivamente da construção das “Políticas públicas para o setor florestal produtivo” do Estado do Paraná.

Restam ainda dois grandes gargalos à introdução do componente florestal produtivo em propriedades rurais da agricultura familiar: um que passa pela definição de espécies e procedências para diversas regiões do Estado e outro vinculado a novos modelos de fomento florestal para pequenas propriedades rurais. Estas diretrizes deverão ser as norteadoras para as próximas ações de *Agenda-comum* sobre o tema.

A *Agenda-Comum* poderia prever uma participação mais efetiva da *EMBRAPA Florestas* em eventos com produtores rurais que a *EMATER-Paraná* vem promovendo, assim como estabelecer um calendário de promoção conjunta. A participação poderia ocorrer de forma física/presencial de pesquisadores em dias de campo, reuniões técnicas, etc. ou através de material didático e de apoio.

2.4 Erva-mate

A espécie florestal erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) é nativa em 180 municípios do Paraná, particularmente abaixo do paralelo 24º, tendo história de mais de 500 anos no consumo humano, na forma de bebida quente e fria.



No decorrer do ano 2000, sob a liderança da Câmara Setorial da Erva-Mate do Paraná e contando com apoio financeiro do CNPq e de empresas ervateiras paranaenses, foi desenvolvido o Projeto Plataforma Tecnológica da Erva-Mate. Ao nível dos resultados decorrentes, foi publicado um documento referente a prioridades de pesquisa tecnológica da erva-mate, o qual serviu de conteúdo para as demandas encaminhadas para a *EMBRAPA Florestas*, no decorrer do 1º semestre de 2002, pela indústria ervateira paranaense.

Diversas ações governamentais foram desenvolvidas para incremento da espécie nos últimos anos, embora a demanda esteja voltada para incremento da agregação de renda pelo fornecimento de erva-mate de qualidade para fins industriais alternativos. Para tanto, há necessidade de adequar esforços das instituições de desenvolvimento para implementação de ações integradas, em fomento e em pesquisa florestal.

Das atividades preconizadas na "*Agenda-comum*" (Anexo 1), nenhuma foi efetivada. Nem todas eram adequadas aos profissionais responsáveis. O trabalho em erva-mate nas propriedades rurais permanece dissociado das ações de pesquisa e desenvolvimento. Por exemplo, a não existência de sistematização das informações para e sobre a erva-mate que possa ser de uso rotineiro por profissionais da Assistência Técnica e Extensão Rural. No âmbito da EMATER-Paraná, a erva-mate ainda não se concretiza como um processo específico, assim como ocorre com a produção de grãos; de leite; de carne; de madeira; e de outros produtos.

As atividades sugeridas na "*Agenda-comum*" (Anexo 1) são oportunas e merecem ser alvo de uma proposta/projeto estruturado com outros parceiros além da EMATER-Paraná e a *EMBRAPA Florestas*. Em especial, a atividade para Implantação de UC e UD de sombreamento, que pode proporcionar confluência com outros temas da Agenda (Bracatinga, Madeira plantada, Reserva Legal).

A *EMBRAPA Florestas* e a EMATER-Paraná poderiam propor um projeto para implantação de sombreamento de ervais com vistas a resultados em agregação de valor e diversificação de produtos florestais, quer seja sombreado ervais solteiros, quer seja otimizando ervais já sombreados existentes.

O projeto poderia estar centrado em bolsista(s) de pós-graduação para sua execução em parceria com técnicos de campo e produtores rurais.

A *EMBRAPA Florestas* poderia criar uma página ou deixar facilmente visualizado em seu *site* na internet as informações disponíveis sobre a espécie e seu sistema de produção.

O cultivo da erva-mate pode sofrer um tratamento semelhante ao Projeto Grãos (especificamente o feijão) da EMATER-Paraná. A metodologia é simples, é necessário, porém, a existência de um profissional (específico) que implemente tal processo/projeto interno na EMATER-Paraná e que articule o projeto junto a *EMBRAPA Florestas*.

2.5 Sistemas Silvipastoris



Apesar das oportunidades que os sistemas silvipastoris trazem, ainda existe desconhecimento dessa forma de produzir. O que faz com que se torne urgente a divulgação de resultados já obtidos regionalmente e também que se incentive a pesquisa e a difusão dos sistemas silvipastoris para, além dos produtos animais saudáveis, produzir madeira

de qualidade para os mais diferentes fins, agregando renda e qualidade às propriedades rurais e contribuindo com a qualidade de vida das pessoas.

Todo o resultado desse tema na *Agenda-Comum* era dependente de um projeto que havia sido aprovado pela Finep e que a proponente era o CETEC-Arapongas (organização com vínculos no SIMA- Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas), o CETEC não procedeu a contrapartida necessária e o projeto não foi efetivado.

A elaboração do projeto MP4 “Adequação ambiental dos sistemas de produção da agricultura familiar no Estado do Paraná” promoveu condições para a capacitação de 42 técnicos extensionistas vinculados ao projeto e implantar 28 unidades de referência tecnológica – URT – nas propriedades rurais familiares

participantes do projeto. Também proporcionou a Construção de sistema on-line para acompanhamento das URTs em sistema silvipastoril <<http://ww2.cnpf.embrapa.br/internet/internet/projetos/macro4porfirio/>> implantadas pelo projeto MP4 que, uma vez alimentado, gerará relatórios instantâneos para os técnicos participantes do projeto.

Ainda fruto dessa estratégia e do produto possível do projeto MP4, a construção de página na internet irá popularizar os sistemas silvipastoris.

As URTs existentes no projeto MP4 “Adequação ambiental dos sistemas de produção da agricultura familiar no Estado do Paraná”, gerarão dados para proceder análises de custos e de satisfação dos produtores rurais envolvidos. A pesquisa e a extensão rural poderão utilizar tais dados para proceder análises socioeconômicas do impacto dessa prática nas propriedades rurais.

O monitoramento dessas URTs poderá oferecer muitas informações ao longo do tempo e, portanto, será necessária a elaboração de novos projetos para o seu acompanhamento.

Existem, na região noroeste do estado, uma expressiva área com utilização da tecnologia. Recomenda-se, portanto, a utilização destas áreas em um evento técnico-científico, estadual ou nacional (direcionado a produtores rurais, técnicos, professores universitários, estudantes, etc.), mostrando que no Estado do Paraná a tecnologia está em uso, testada e comprovada, em vanguarda a outras regiões.

Um calendário de eventos sobre sistemas silvipastoris poderia ser ajustado entre EMATER-Paraná e *EMBRAPA Florestas* para utilizar, ao logo do ano, na demonstração de aspectos da tecnologia, utilizando tais áreas (Dias-de-Campo em Sistema Silvipastoril).

Deixar facilmente visualizado em seu *site* (*EMBRAPA Florestas*) na internet, a página sobre sistema silvipastoril, pois, atualmente, quem acessar a página da *EMBRAPA Florestas* não consegue perceber onde se encontra tal tema.

3. As Lições Aprendidas

O esforço de calendarização de ações/atividades serviu como balizador para possíveis projetos e envolvimento institucional, mas não foi eficaz para a execução. Certas atividades ligadas ao tema ocorreram, mesmo não calendarizadas, enquanto que outras, calendarizadas, não foram realizadas.

A calendarização de atividades apresentará problemas sempre que houver novos rumos de política orientadora das instituições e/ou mudança das pessoas responsabilizadas pela(s) atividade(s) e também pela dinâmica de conjunturas a que determinado tema pode ser afetado.

A execução e/ou acompanhamento de atividades fica(m) favorecida(s) pela priorização de um número mínimo por semestre. Uma avaliação semestral do tema frente a conjuntura do momento auxiliará na definição de prioridade do tema ou de ações para o mesmo.

Uma Agenda-Comum deve concentrar-se em grandes temas estratégicos para a parceria, num programa “guarda-chuva” onde as atividades e ações serão inseridas na medida que aconteçam. A definição de ações e prioridades dependerá de avaliações sistemáticas dos temas tratados.

4. As Recomendações Gerais

Das lições aprendidas, sugere-se a existência de um profissional, em tempo integral, capaz de promover a interface entre as instituições (*EMBRAPA Florestas* e *EMATER-Paraná*), nos moldes do que existe entre a *EMBRAPA Soja* e *EMATER-Paraná* (Projeto Grãos). Tal condição proporcionará um efetivo acompanhamento da evolução da *Agenda-Comum*, com condições de propor reordenação e/ou reorientação e avaliação da mesma; sempre no escopo do fortalecimento da cooperação interinstitucional e do desenvolvimento sustentável.

Em cada tema elencado seria fundamental o estabelecimento de um calendário de eventos, com participação conjunta, integrando a imagem e logomarcas das duas entidades, bem como servindo de ferramenta para aproximação entre extensionistas e pesquisadores.

A existência de pelo menos um evento formal por semestre, entre pesquisadores e extensionistas, poderá favorecer a elaboração de projetos de P&D&I, bem como o fortalecimento de atividades de transferência de tecnologia agroflorestal.

A *Agenda-Comum* não poderá limitar-se em si mesma. Mecanismos institucionais terão de ser colocados em prática para permitir que as ações da agenda produzam impactos junto à comunidade.

5. Referências

OFICINA SOBRE BRACATINGA NO VALE DA RIBEIRA, 2004, Curitiba. **Anais.** Colombo: Embrapa Florestas, 2005. (Embrapa Florestas. Documentos,). Editores: V. Porfírio-da-Silva; J. Z. Mazuchowski; A. F. Pinto; J. Minioli Neto; J. C. Becker. Em tramitação no Comitê Técnico de Publicações.

PINTO, A. F.; RODIGHERI, H. R. **Avaliação ambiental e socioeconômica do Programa de Plantio de Eucalipto no Norte Pioneiro do Paraná.** Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 8 p. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 88).

6. Anexos

ANEXO 1 : PRODUTO DAS REUNIÕES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO DE 2002 - *Agenda-Comum*
Recomposição de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal

Nr. do Item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	EMATER Paraná	
1	Decodificação da regulamentação sobre áreas de preservação permanente	X	X	Elaboração de Documento Técnico e de Cartilhas para Produtores Rurais Apresentação em mídia papel e CD-ROM.
2	Resgate de ações existentes em: Toledo/Maripá Paranavaí/Ribeirão 22 e Araras Norte Pioneiro/W. Braz	X	X	Serão procedidas visitas aos locais. As equipes de visita serão definidas pelas Gerências da EMATER-Paraná e EMBRAPA Florestas. A partir das visitas, uma agenda que considere ações a serem desenvolvidas em continuação será consensuada, com prazos e responsabilidades inerentes. Posteriormente, serão definidas as outras instituições que serão convidadas a contribuir.
3	Comitê de Bacia Hidrográfica ➢ Toledo/Maripá ➢ Paranavaí/ Rib. 22 e Araras ➢ Paraíso (APP em áreas de plantio de cana) ➢ Wenceslau Braz e Ibaiti	X	X	Por ocasião das visitas para o "Resgate de ações existentes", o grupo irá selecionar uma das áreas para analisar a perspectiva de conhecimentos gerados e de problemas. Deverá ser buscado, em cada região, conhecer o interlocutor dos referidos Comitês.
4	Elaboração de documento com Modelos de recuperação para o Arenito; Oeste; Norte Pioneiro; Sul e Centro Sul;	X	X	Os modelos serão para iniciar trabalhos e posteriormente sofrerem retroatualimentação.
5	Economia do processo de recuperação da APP's	X	-	No que a recuperação de ambientes ciliares e de reserva legal pode influenciar economicamente na propriedade rural paranaense?
6	Produção de sementes de espécies florestais. 1) Definir espécies 2) Definir métodos 3) Descentralizar	X	X	1. Após "Resgate..." e junto com os Modelos de Recuperação 2. No documento de Modelos de Recuperação 3. Modo proposto pelo Ministério do Meio Ambiente
				Na discussão de um "modelo" para o Paraná será incluído o IAP.

Bracatinga

Nr. do item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	/EMATER -Paraná	
1	Ajuste do questionário (EMATER-Paraná / EMBRAPA Florestas) com objetivo de proceder levantamento da situação de oferta.	X	X	Reuniões grupais e definição do questionário
2	Negociações de participação conjunta nas versões do Sistema de Produção da bracatinga, em papel e em forma eletrônica	X		Ver com a EMBRAPA Brasília possibilidade de vincular os logotipos da EMATER-Paraná e da EMBRAPA Florestas no documento eletrônico e disponibilizarão na página da EMATER-Paraná
3	Elaboração do Sistema de produção da bracatinga	X	-	Repasse para a EMATER-Paraná para análise
4	• Validação .	X	X	-
5	• Referendo.		X	-
6	• "Decodificação" do sistema de produção para os produtores.		X	Deverá ser ajustado treinamento para técnicos e para produtores
7	• Programa de treinamento para técnicos.	X	X	

Cultivo florestal madeireiro/Madeira plantada/Floresta plantada

Nr do item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	EMATER Paraná	
1	Glossário de termos	X		Elaboração de uma primeira aproximação do documento a ser repassado aos demais componentes da reunião para ajustes e consenso de termos à serem utilizados na tramitação do tema por ambas instituições.
2	Diagnóstico sobre Pínus e Eucalyptus na propriedade rural	X	X	Na discussão de um "modelo para o Paraná" será incluído o IAP.
3	Rede de teste para apodrecimento da madeira	X	X	Detectar potenciais colaboradores para estabelecer, em diferentes regiões edafoclimáticas, praça de teste para apodrecimento da madeira tratada por diferentes produtos e seu impacto no ambiente (residual).
4	Produção de sementes locais	X		Elaboração de uma proposição metodológica para a produção de sementes próprias nas condições de pequeno e médio produtores rurais.
5	Casa de madeira	X	X	Perscrutar da possibilidade de apresentar a tecnologia em feiras agropecuárias no Paraná.

Erva-mate

Nr. do Item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	EMATER Paraná	
1	Transferência de tecnologia em erva-mate.	X		Repasso do processo de avaliação de transferência tecnológica utilizado no RS.
2	Controle biológico na erva-mate	X		Posicionamento sobre o estado atual da pesquisa e a viabilidade de sua difusão.
3	Elaboração de solicitação para seleção de árvores para avaliação da permeabilidade de copa a radiação e acompanhamento fenológico	X		Correspondência da Chefia Adjunta de P&D para a GDT da EMATER-Paraná.
4	Definição de espécies florestais e modelos para sombreamento de ervais, a serem validados	X		Documento com uma primeira aproximação.
5	Seleção e indicação dos locais onde existem árvores isolados em condições de avaliação.		X	Correspondência enviada a Moacir J.S. Medrado.
6	Mapeamento da dinâmica populacional da "broca da erva-mate".	X	X	Elaborar plano para mapear diferenças temporais na dinâmica populacional do inseto.
7	Análise e melhoria da primeira aproximação do documento	X	X	Documento analisado, aprovado e definido o veículo para publicação.
8	Seleção das espécies e locais de avaliação das árvores	X		Elaboração de um plano lógico de visitas.
9	Elaboração de texto final do documento sobre modelos e espécies florestais para sombreamento de ervais	X	X	-
10	Testes de permeabilidade de copa das espécies florestais madeiras recomendadas para sombreamento de ervais.	X		
11	Definir metodologia de coleta de material genético para testes de progênie.	X		
12	Seleção de ervais de boa qualidade e de propriedades rurais para a implantação de teste de progênie.		X	Serão efetuadas nas regiões administrativas de Palmas, União da Vitória, São Mateus do Sul e Guarapuava.

continua ...

Erva-mate (continuação)

Nr. do item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	EMATER Paraná	
13	Seleção de produtores para validação de modelos de sombreamento de ervais		X	Seleção de um produtor por região.
14	Implantação de U.C. e ou U.D. em sombreamento de ervais		X	Apoio de Unidades Municipais da EMATER-Paraná.
15	Publicação do manual de espécies florestais para sombreamento de ervais	X	X	Apoio de publicação junto ao PR 12-meses para 5 mil exemplares.
16	Adequação da programação dos testes de progênie	X	X	
17	Visita aos ervais selecionados para instalação dos testes de progênie	X	X	Serão definidos pontos de coleta de material genético nesses ervais.
18	Coleta de material genético nos ervais selecionados.	X	X	Apoio de Unidades Municipais da EMATER-Paraná.
19	Produção de mudas com material colhido nos ervais selecionados	X		As mudas serão utilizadas nos testes de progênie.
20	Preparação de programa de treinamento de profissionais da EMATER-Paraná em gerência da propriedade rural com eval.	X	X	
21	Treinamento para profissionais da EMATER Paraná em aspectos de gerência de eval na propriedade rural	X	X	
22	Treinamento de produtores rurais em SAF's e Processo Gerencial do Eval		X	Ajustes junto ao CMD e POA's (12 meses)
23	Implantação dos testes de progênie	X	X	Apoio de Unidades Municipais da EMATER-Paraná.

Sistemas silvipastoris

Nr. do item	Atividades	Quem faz		Observações
		EMBRAPA Florestas	EMATER Paraná	
1	<p>Conhecer o “estado da arte” em sistemas silvipastoris no Paraná sob os aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biofísicos • Espaciais/Arranjos • Manejo (animal, florestal e forrageiro) • Sócioeconômicos 	X	X	Jorge Ribaski (EMBRAPA Florestas) será o articulador dessa atividade.
2	• Sócioeconômicos	X	X	O Amauri Ferreira Pinto (EMATER-Paraná) será o articulador dessa atividade.
3	Questionário síntese para parametrização de aspectos sócioeconômicos em SSP	X	X	Jorge Mazuchowski (EMATER-Paraná) será o articulador dessa atividade.
4	Análise econômica de diferentes propriedades	X	X	Será realizado nas regiões Noroeste, Norte e Norte Pioneiro, onde a EMATER-Paraná tem áreas assistidas em SSP.
5	Workshop sobre SSP	<u>Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento GPD</u>	<u>Gerência de Desenvolvimento e Tecnologia GDT</u>	O Amauri Ferreira Pinto (EMATER-Paraná) será o articulador dessa atividade. Instituir a Comissão Organizadora do <u>Evento a ocorrer em novembro de 2003</u> . Deverá ser um evento de cunho internacional, no evento serão apresentados resultados dessa agenda comum. A Comissão Organizadora deverá elaborar o projeto do evento.